

FATORES SOCIOECONÔMICOS QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE DOS ALUNOS CONCLUINTE DA AUTARQUIA EDUCACIONAL DE BELO JARDIM NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Luiz Honorato da Silva Júnior¹
Jefferson Gonçalves de Amorim²

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar os fatores socioeconômicos que estão mais relacionados com o desempenho escolar dos alunos matriculados e concluintes dos cursos de graduação ofertados pela Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB. Para a realização deste trabalho foram coletadas uma série de informações socioeconômicas dos referidos alunos em diversos arquivos impressos ou eletrônicos da referida instituição de ensino superior. Foram feitas regressões econométricas por Mínimos Quadrados Ordinários e se verificou que o fato de ingressar na faculdade através do exame vestibular, estar bloqueado no curso no qual está matriculado, ser adimplente com o pagamento de suas mensalidades, não ser advindo de escola pública e possuir conta de e-mail são os fatores que exercem maior influência positiva sobre o desempenho escolar dos alunos. Observou-se ainda que, dentre os cursos oferecidos pelas faculdades mantidas pela Autarquia de Ensino Superior em tela, os alunos matriculados no curso de Bacharelado em Enfermagem e em Licenciatura em Ciências Biológicas apresentaram um desempenho escolar superior quando comparado aos alunos matriculados nos demais cursos. Tais resultados apenas corroboram as evidências empíricas verificadas em outros trabalhos desta natureza e com a moderna teoria da economia da educação.

Palavras-chave: Vestibular. Desempenho Educacional. Educação. Economia da Educação. Belo Jardim.

Classificação JEL: I23, I25

¹ Doutor em Economia. Professor da UNB. E-mail: lula_honorato@hotmail.com

² Economista pela UFPE. E-mail: jefferson_1317@hotmail.com

Abstract: The present work aims at presenting the socioeconomic factors that are more related to the academic performance of students enrolled and graduating from graduate courses offered by the Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB. For this work were collected a series of socioeconomic information of those students, such variables collected through various files or electronic Impresos of that institution of higher education. Econometric regressions were performed on OLS and found that the fact that getting into college through the entrance examination, to be blocky in which the course is registered to be defaulting on payment of their fees, not coming from public school and having regard e-mail are the factors that exert major influence on the performance of pupils. It was also observed that, among the courses offered by colleges maintained by the Higher Education Authority on the screen, students enrolled in the course of Bachelor of Nursing and Bachelor in Biological Sciences presented a higher school performance compared to students enrolled in other courses. These results only confirm the empirical evidence found in other studies of this nature and the modern theory of economics of education.

Keywords: Vestibular. Educational Performance. Education. Economics of Education. Belo Jardim.

JEL Code: I23, I25

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo contemporâneo cada vez mais competitivo, torna-se de suma importância a qualificação do indivíduo para que o mesmo esteja possibilitado a entrar no mercado de trabalho, de forma a garantir maior produtividade e melhores condições de vida.

Quanto maior for a qualificação profissional de um indivíduo, maior deverá ser sua produtividade no trabalho e segundo a clássica teoria microeconômica, maior será a sua remuneração em um mercado de trabalho competitivo. Assim, o trabalhador poderá ter maior poder de barganha no mercado, podendo o mesmo conseguir propostas mais vantajosas, com melhores ambientes de trabalho, assim como maiores rendimentos financeiros.

Com o desenvolvimento do capital humano, tanto o indivíduo como a sociedade como um todo tem retornos positivos, gerando, portanto, maiores perspectivas de desenvolvimento.

Tendo em vista as vantagens que um profissional qualificado tem no mercado, os indivíduos estão cada vez mais preocupados em obter um maior nível de escolaridade, para que, dessa forma, eles possam especializar sua mão-de-obra, tornando-a mais cara no mercado de trabalho. Cada vez mais os estudantes estão dispostos a frequentar cursos de graduação, assim como cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, e também cursos avançados de informática, idiomas, dentre outros.

Além dos benefícios econômicos obtidos pelo maior nível de escolaridade da população, uma série de benefícios sociais pode ser alcançada devido a maior instrução dos indivíduos, tais como menores taxas de criminalidade e melhora no quadro de saúde da população, ou seja, os benefícios advindos da escolaridade não são apenas individuais, mas também sociais, conforme se pode verificar em trabalho como o de Avena (2000), Rocha (2008) e Silva Júnior e Sampaio (2012).

É sabido que os indivíduos possuem habilidades diversas, níveis diferentes de motivação para o trabalho e estudo e, diferentes níveis de disciplina pessoal para alcançar objetivos. Tais heterogeneidades, além dos diferenciais de oportunidades na vida, conduzem a diferentes resultados educacionais entre os indivíduos, fazendo com que tais diferenças sejam refletidas no mercado de trabalho.

As heterogeneidades, em geral, podem ser observadas muito cedo no ciclo de vida dos indivíduos e também nas atividades sociais da coletividade como no ambiente escolar e de trabalho.

É sempre difícil falar de causalidade em relação a fenômenos, a características, a resultados educacionais e no mercado de trabalho, mas não é difícil discutir quais características estão mais associadas ao sucesso na vida escolar.

Algumas dessas características não são observadas como a motivação para o estudo e o nível de atenção para a aprendizagem. Em estudos empíricos são utilizadas variáveis *proxies* para capturar tais efeitos, ou variáveis instrumentais para controlar seus efeitos.

Outras características podem ser observadas e mensuradas como a renda familiar, idade, vida escolar pregressa e informações de gênero, por exemplo. Contudo, nem sempre os bancos de dados

disponíveis ajudam e variáveis alternativas podem ser úteis nesta tarefa.

Assim, poder-se-ia pensar quais são as características que estão mais associadas ao sucesso escolar de alunos formandos de uma IES em uma cidade no Agreste Pernambucano? Quais características estão associadas aos melhores resultados educacionais? Responder a essas questões podem ser importantes na compreensão da fórmula do melhor desempenho escolar de milhares de alunos espalhados por este imenso Brasil. Estudantes que se defrontam com dificuldades intrínsecas do ambiente em que vivem.

O objetivo geral deste trabalho é identificar os fatores socioeconômicos que influenciam o desempenho escolar dos alunos concluintes matriculados nos cursos de graduação oferecidos pela Autarquia Educacional do Belo Jardim - AEB. Para o alcance do objetivo deste trabalho, pretende-se identificar quais características individuais estão mais associadas com o desempenho escolar dos estudantes. Assim, pretende-se verificar, através da utilização de modelos de regressão, como características individuais dos alunos como a sua faixa etária, vida escolar pregressa, entre outras, estão mais ou menos associadas ao melhor ou pior rendimento acadêmico dos estudantes.

Através dos resultados obtidos nesse estudo será possível observar variáveis socioeconômicas que interferem no desempenho obtido pelos estudantes universitários. Com essa informação, tanto o governo como as instituições de ensino, públicas ou privadas, poderiam tomar medidas mais eficientes com o objetivo de melhorar o aproveitamento acadêmico dos estudantes, uma vez que seriam evidenciados outros fatores influenciadores do desempenho, além dos fatores internos às instituições de ensino, tais como a qualidade de ensino e estrutura física.

2. BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Durante um longo período de tempo, dada uma maior restrição na oferta de ensino superior no Brasil, uma maior parcela populacional estava impossibilitada de frequentar um curso de nível superior. Tal privilégio era disponibilizado apenas a indivíduos com

melhor desempenho educacional ou que possuíssem uma renda familiar mais elevada e que tivesse disposição a pagar tais mensalidades.

Dessa forma, podia-se observar que existia uma maior restrição ao ensino superior para o qual apenas uma pequena parcela da população podia cursá-lo. Conforme argumentado por Gomes e Moraes (2012), a história da educação brasileira, compreendida entre 1810 e 1995, caracteriza-se por um sistema de elite, fechado, altamente seletivo, estando dirigido às classes sociais mais privilegiadas.

Entretanto, observa-se nos últimos anos que o acesso ao ensino superior tem se ampliado. Mudanças no contexto econômico brasileiro assim como medidas tomadas pelo setor público têm facilitado e democratizado o acesso ao ensino superior.

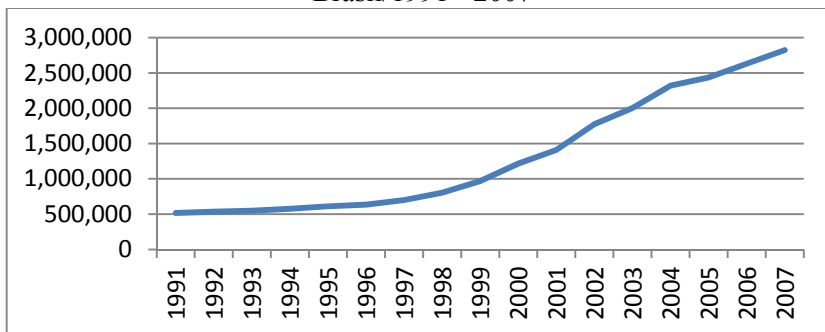
Um dos fatores que vêm contribuindo para o aumento no número de estudantes matriculados em cursos de graduação no Brasil foi o crescente aumento no número de instituições de ensino no país.

Existe no Brasil um grande número de instituições que oferecem à população cursos em nível de graduação, sendo elas privadas ou públicas, e esse número nos últimos anos vem apresentando um crescimento.

Segundo Barreyro (2008) a legislação vigente (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e a Constituição Federal de 1988) possibilitou a expansão do número de instituições de ensino superior no Brasil, principalmente aquelas classificadas como privadas. Tal crescimento se deve ao fato de a referida legislação tornar menos burocrática e custosa financeiramente a oferta de novos cursos de graduação.

Com o aumento do número de instituições no país, principalmente do setor privado de ensino, pode-se observar um crescimento do número de vagas. O gráfico 1 a seguir apresenta a evolução do número de vagas no ensino superior no período entre 1991 e 2007.

Gráfico 1 - Evolução do Número de Vagas Ensino Superior – Brasil/1991 - 2007



Fonte: MEC/INEP/DEED

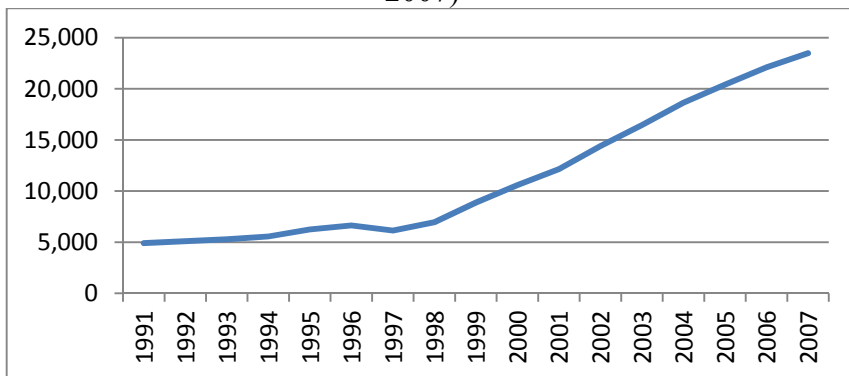
Observa-se que em 1991, havia no Brasil a disponibilidade de 516.663 vagas nos cursos de graduação até então ofertados à população. Já em 2007 esse número de vagas era de 2.823.942. Esses números evidenciam, portanto, o grande aumento na oferta de vagas nas instituições de ensino superior.

Insta salientar que não é apenas o número de vagas no ensino superior que vem crescendo no país, assim como o número de cursos. O gráfico 2 mostra a evolução na oferta de cursos de nível de graduação no Brasil.

Pode-se observar, portanto, que além da maior disponibilidade de vagas, a população também possui uma maior possibilidade de escolha, tendo em vista o crescente número de cursos em diversas áreas do conhecimento.

O governo também interferiu de forma a propiciar um maior alcance por parte da população ao ensino superior. Programas de Financiamento Estudantil – FIES, assim como a oferta de bolsas de estudo para alunos com bom desempenho escolar e baixa renda – PROUNE, são alguns exemplos de medidas tomadas pelo governo com o objetivo de facilitar o acesso à educação superior.

Gráfico 2 - Evolução do Número de Cursos – Brasil (1991 – 2007)



Fonte: MEC/INEP/DEED

Outro fator que proporcionou uma maior facilidade de acesso ao ensino superior foi a interiorização das Universidades Federais. Pode-se destacar nesse contexto a interiorização do campus da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, nos municípios de Caruaru e Vitória de Santo Antão, ambos localizados no interior do estado de Pernambuco. Tal medida tornou possível o ingresso no ensino superior público por parte dos estudantes da referida região, sem a necessidade dos mesmos se deslocarem à capital para fazê-lo.

3. FATORES QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO ESCOLAR

Muitos são os fatores que influenciam o desempenho escolar de um indivíduo. Na verdade, não se pode saber quais e quantos. Os trabalhos empíricos que buscam fazer tais investigações apontam para muitos aspectos.

De maneira geral, considera-se que os fatores influenciadores podem ser divididos entre aqueles que podem ser observados e aqueles não observados. Não é possível, por exemplo, verificar e mensurar motivação, estoque de conhecimento à *priori*, dentre outros fatores. Mas é possível verificar a importância de características

como sexo, idade, vida escolar pregressa, dentre outras características (CHECCHI, 2007).

Com a utilização de um adequado banco de dados e a ajuda de regressões, podem-se calcular médias condicionadas e decompor a importância de cada característica, mensurando seus impactos marginais.

Vários são os trabalhos a respeito de fatores socioeconômicos que exercem influência no desempenho escolar dos estudantes. Entre os fatores mais apresentados pelos estudiosos acerca do tema, pode-se destacar como fatores influenciadores do desempenho escolar: a qualidade da escola na qual o estudante frequentou seus estudos, a renda familiar, o chamado *background* familiar que caracteriza o nível de escolaridade dos pais dos estudantes, gênero, idade, o fato de estar inserido no mercado de trabalho, dentre outras variáveis.

A seguir serão apresentados alguns trabalhos e autores utilizados como referencial teórico do presente estudo. Todos eles trazem a baila discussões acerca de fatores socioeconômicos que interferem de forma positiva ou negativa o desempenho escolar dos estudantes.

Muitos são os trabalhos que buscam investigar os fatores que influenciam o desempenho escolar de estudantes, sejam esses matriculados em cursos de nível superior ou até mesmo no início de sua jornada acadêmica. O fato é que muitos estudiosos elaboraram trabalhos que analisam o referido tema, sendo possível observar que alguns deles chegaram a conclusões muitas vezes semelhantes entre si, apresentando variáveis comuns entre os trabalhos que exercem influência sobre o desempenho educacional de estudantes.

Barros *et al* (2001) investigaram os determinantes do baixo desempenho escolar brasileiro, sendo sua análise focada no grupo de indivíduos com faixa etária no intervalo compreendido entre os 11 e 25 anos, residentes das regiões urbanas do Nordeste e Sudeste Brasileiro. As estimativas do referido trabalho foram realizadas através de modelos de regressão, com a utilização de dados de pesquisas efetuadas pelo IBGE.

Das variáveis consideradas na análise, o fator escolaridade dos pais, principalmente a da mãe, é um dos fatores mais importantes na determinação do desempenho escolar dos jovens em tela. A escolaridade dos professores também apresenta influência sobre o

desempenho escolar dos alunos, assim como outros insumos que interferem na qualidade da escola.

No que diz respeito ao custo de oportunidade de tempo, comunidades que apresentam maiores possibilidades no mercado de trabalho tendem a afetar de forma negativa o desempenho dos indicadores educacionais da população. Observou-se ainda que as mulheres estão menos dispostas a trocar a escola por trabalho.

Menezes Filho (2006) realizou um trabalho com o objetivo de examinar o desempenho dos alunos matriculados na 4^o e 8^o do ensino fundamental, assim como dos alunos matriculados no 3^o ano do ensino médio. Para a realização do referido estudo, o autor utilizou os dados do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico) através de exercícios econométricos.

O autor concluiu que, mesmo levando em consideração todas as variáveis familiares dos indivíduos, os alunos matriculados em escolas particulares possuem melhor desempenho escolar que os alunos da rede pública de ensino. As variáveis que se referem ao nível da escola apresentaram efeito reduzido sobre o desempenho dos alunos, exceto a variável horas-aula, que apresentou um efeito positivo consistente.

Os resultados mostraram que fatores ligados às características dos alunos e de suas famílias são as que mais explicam o desempenho escolar dos estudantes. Pode-se destacar dentre essas variáveis: a educação da mãe, cor, número de livros e presença de computador em casa, atraso escolar e reprovação média e trabalho fora de casa.

Guimarães e Arraes (2008) analisaram os determinantes dos desempenhos de candidatos ao concurso vestibular da Universidade Federal do Ceará – UFC. Para a realização do referido trabalho, os autores elaboraram uma estimação através de modelos econométricos, utilizando uma base de dados derivada de um questionário socioeconômico aplicado aos candidatos no ato de inscrição no vestibular.

Das variáveis socioeconômicas consideradas, apresentaram um efeito negativo sobre a possibilidade de sucesso no exame vestibular o fato de o estudante está inserido no mercado de trabalho e o fato de o aluno ter concluído o ensino médio em escola pública. Já a variável background familiar, que demonstra o nível de escolaridade dos pais dos candidatos, foi incisiva sobre o sucesso dos mesmos.

Wing e Silva Júnior (2011) avaliaram quais os fatores que influenciaram no sucesso dos candidatos às vagas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE nos *campi* Recife e Caruaru. O método de análise utilizado foi o *Logit* binário e os dados foram coletados de questionários socioeconômicos respondidos pelos candidatos no ato da inscrição no exame do vestibular, assim como a nota obtida pelos vestibulandos no referido exame.

Os autores concluíram que os candidatos que possuem maior probabilidade de aprovação no exame vestibular são aqueles que frequentaram cursinho pré-vestibular, os que moram na mesorregião onde se localiza o *campus* ao qual concorrem a vaga, os candidatos que já tentaram mais de uma vez o exame vestibular, os que possuem pais com maior escolaridade e os que possuem maior renda familiar.

Emílio *et al* (2004) analisou os determinantes do acesso à universidade pública, através do uso de dados dos candidatos inscritos no exame vestibular realizado em 2000 pela Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1999. Para a realização da referida análise foi estimado um modelo econométrico no qual foi corrigido o viés de seleção gerado devido ao grupo estudado só ser formado por candidatos às vagas da Universidade de São Paulo.

Como resultado, constatou-se que os fatores mais importantes sobre o desempenho dos candidatos foram a escolaridade dos pais e o tipo de escola que os candidatos frequentaram. Tais variáveis interferem positivamente sobre o desempenho dos candidatos. Verificou-se também que frequentar um cursinho pré-vestibular exerce influência positiva sobre o desempenho do candidato e que o efeito marginal raça é relativamente pequeno, embora significativo, atribuindo efeito negativo às raças negra e parda com relação à branca.

Ainda no que tange ao desempenho no exame vestibular, Duczmal e Pereira (2008) realizaram uma análise acerca da correlação existente entre o desempenho no vestibular dos alunos advindos de escolas particulares da cidade de Belo Horizonte e o valor das mensalidades cobradas por essas escolas.

Os autores confirmaram através dos resultados obtidos a existência de uma correlação significativa entre o desempenho no vestibular em escolas particulares da capital mineira e o valor das mensalidades cobradas dos alunos. Tal resultado refletiu a percepção

do mercado em relação ao desempenho das escolas no vestibular de universidades públicas.

Oliveira e Melo-Silva (2010) realizaram um estudo acerca da influência de variáveis socioeconômicas e culturais na trajetória de carreira de graduados, nos anos de 2003 e 2004, em Química, Ciências Biológicas e Psicologia de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo.

As variáveis consideradas neste trabalho foram coletadas pelos autores através da aplicação de questionários, entrevistas e coleta de informações nos prontuários dos estudantes da referida instituição de ensino superior.

A análise dos dados foi realizada qualitativamente e quantitativamente verificando-se como resultado que as variáveis escolaridade dos pais, nível socioeconômico e natureza do ensino cursado (público ou particular) estão relacionados, de forma proporcional, ao sucesso obtido pelo estudante no exame vestibular, assim como com a escolha da carreira.

Souza (2008) elaborou um trabalho com o objetivo de identificar algumas variáveis socioeconômicas determinantes sobre o desempenho de estudantes do curso de Ciências Contábeis avaliados no ENADE 2006. Para isso, ele utilizou os dados socioeconômicos obtidos junto ao banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP. Com o uso de uma metodologia empírico-analítica, o autor fez uso de análise de regressão multivariada para manuseamento dos dados.

Apresentaram influência positiva sobre o desempenho dos estudantes: o nível de formação do aluno anterior ao ingresso na instituição de ensino superior, a escolaridade do pai, o esforço no curso e a renda familiar. Entretanto, apresentaram baixa significância junto ao desempenho as variáveis instituição que o discente cursou o ensino médio e o fato de o aluno trabalhar ou não.

Já a variável escolaridade da mãe apresentou correlação negativa com o desempenho dos estudantes, porém, em conjunto com a escolaridade do pai apresenta influência positiva com o rendimento dos estudantes em questão.

Queiroz (2003) elaborou um trabalho acerca da desigualdade no ensino superior, analisando as relações entre cor, *status* e desempenho dos estudantes da Universidade Federal da Bahia –

UFBA. A autora concluiu que os melhores resultados, no que tange ao desempenho dos estudantes, são observados em alunos brancos e os que possuem um *status* mais elevado. Os alunos advindos de escolas particulares, independentemente do segmento racial, também possuem melhor desempenho escolar segundo os resultados obtidos no trabalho em tela.

Riani e Rios-Neto (2008) estudaram a probabilidade de um aluno cursar o ensino fundamental e médio, utilizando uma abordagem hierárquica. Os autores citados evidenciaram a importância da educação materna nos indicadores educacionais, uma vez que a probabilidade de um aluno concluir o ensino fundamental e médio aumenta conforme cresce o nível de escolaridade da mãe.

Tal resultado evidencia a alta estratificação educacional existente no Brasil, uma vez que o desempenho escolar de sua população está altamente ligado a sua origem social. Diante do exposto, os autores propõem que um aumento na qualidade da escola seja utilizado para minimizar o efeito da origem social do aluno, ou seja, existe um efeito substituição entre a educação materna e a qualidade da rede de educação.

Silva Júnior e Sampaio (2009) realizaram um estudo acerca da qualidade da escola e background familiar na formação de capital humano no Brasil. Em seus resultados, os autores identificaram que a diminuição da razão aluno por professor (qualidade da escola) é positivamente correlacionada com o aumento da educação média dos indivíduos. Ainda segundo os referidos autores o nível de escolaridade dos pais (background familiar) também exerce uma correlação positiva, e com um efeito ainda maior sobre a escolarização desses indivíduos quando comparada com a qualidade da escola. Os autores também argumentaram que a qualidade da escola tem sido um substituto técnico do background familiar como fator de produção de capital humano.

Assim, pode-se observar que vários são os fatores socioeconômicos que exercem influência sobre o desempenho escolar dos estudantes. Dentre as variáveis utilizadas nos trabalhos anteriormente apresentados pode-se destacar o fator *background* familiar, renda e a escola de origem do aluno (pública ou privada) como determinantes do rendimento escolar dos estudantes.

4. A AUTARQUIA EDUCACIONAL DO BELO JARDIM

Localizada em Belo Jardim – PE, cidade localizada no agreste do estado, a Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB é uma instituição pública municipal de ensino superior, criada pela Lei Municipal Nº 383, de 28 de agosto de 1980, que faz parte da administração indireta do município, possuindo, portanto autonomia didático-científica, administrativa e de gestão patrimonial e financeira.

A mesma é a mantenedora da Faculdade de Formação de Professores do Belo Jardim – FABEJA e da Faculdade de Enfermagem do Belo Jardim – FAEB. Ditas faculdades oferecem os cursos de graduação à comunidade. A AEB possui também Convênio com a Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns – AESGA, que possibilita a oferta do curso de Administração de Empresas na FABEJA.

A referida instituição de ensino superior possui um importante papel social na região, possuindo uma grande representatividade por oferecer, a mais de 30 anos, cursos de graduação à população da cidade de Belo Jardim, assim como a população das cidades circunvizinhas que não possuem disponibilidade para estudar em Recife ou até mesmo na cidade de Caruaru, sendo grande o número de estudantes advindos de outras localidades.

Insta salientar que a referida Autarquia de Ensino Superior, além de cursos em nível de graduação, também oferece cursos de pós-graduação nas áreas de atuação de seus cursos, proporcionando, portanto, a continuidade dos estudos de seu corpo discente mesmo após sua formação acadêmica.

A FABEJA é uma das entidades mantidas pela Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB. A referida faculdade oferece ao corpo discente os cursos de Licenciatura em História, Matemática, Ciências Biológicas, Geografia, Letras e Pedagogia. Através do Convênio firmado com a AESGA a referida instituição também oferece o curso de Administração de Empresas.

Os cursos de licenciatura têm por objetivo formar profissionais capacitados para atuar na área de educação, principalmente no Ensino Fundamental e Médio, exercendo atividades de educador. Dependendo da licenciatura escolhida pelo aluno, o

mesmo poderá lecionar em diversas áreas, das quais se pode destacar as Ciências Naturais, Exatas, Humanas, da Terra e da Comunicação.

Já o licenciado em Pedagogia é capacitado para atuar como professor ligado à Educação Infantil e à Educação de Jovens e Adultos - EJA. Além disso, o pedagogo atua na área de pesquisa educacional, assim como na área de gestão de processos educativos, sendo responsáveis também pela coordenação do funcionamento e organização das instituições de ensino.

O curso de Administração de Empresas oferecido pela FABEJA juntamente com a AESGA, tem por objetivo formar profissionais qualificados para a área de gestão empresarial com ênfase em empreendedorismo, sendo esses profissionais capazes de administrar e gerir organizações, pessoas, recursos diversos e processos, atuando de forma ética e com responsabilidade social.

Também mantida pela AEB, a Faculdade de Enfermagem do Belo Jardim – FAEB promove a formação acadêmica de profissionais de enfermagem em nível de graduação. O curso de bacharelado em Enfermagem desenvolvido através de atividades de ensino, pesquisa e extensão tem por objetivo formar profissionais na área de saúde capacitados para atuar segundo os moldes de ética e responsabilidade social para promover a saúde integral do ser humano, sendo capaz também de identificar e intervir no problemas de saúde, com ênfase na sua região de atuação.

5. METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Os dados utilizados neste trabalho foram coletados através de consulta aos arquivos impressos e eletrônicos da Autarquia Educacional do Belo Jardim - AEB. Tais informações foram adquiridas a partir da consulta *in loco* às fichas acadêmicas dos alunos da referida instituição de ensino superior, assim como no sistema informatizado utilizado pelo setor financeiro e os contratos de prestação de serviços educacionais assinados semestralmente pelos alunos.

Insta salientar que apenas os alunos matriculados nos sétimos e oitavos períodos dos cursos oferecidos pela faculdade foram considerados nesta pesquisa. Tal decisão foi tomada para que a amostra de alunos utilizada na pesquisa estivesse o mais próxima da

conclusão de sua graduação, pois, dessa forma, esses indivíduos já teriam cursado a maioria dos componentes curriculares do curso em que estão matriculados.

Inicialmente, a ideia deste trabalho era estudar os fatores socioeconômicos influenciadores do desempenho escolar de alunos já formados. Para isso, seriam coletados os dados dos alunos que já teriam concluído o seu curso em anos anteriores, podendo dessa forma possuir um grande número de alunos na amostra estudada.

Contudo, não foi possível levar adiante a ideia anteriormente apresentada, pois em consulta à Secretaria Acadêmica da instituição foi informado que quando os alunos concluintes solicitam o diploma junto à faculdade, toda sua documentação é enviada à Universidade Federal de Pernambuco – UFPE para a confecção do documento. Dessa forma, tornou-se impossibilitada a coleta de dados de alunos já formados, possuindo apenas a disposição para a realização deste trabalho dados de alunos ainda matriculados na instituição.

Tal inviabilidade levou a decisão de investigar um grupo que tem sido menos pesquisado: os formandos de cursos superiores. Aliás, a amostra pesquisada tem duas características incomuns em trabalhos dessa natureza: investiga os formandos no lugar dos formados e, toma como grupo de investigação, alunos de uma IES de uma cidade do Agreste pernambucano.

O grupo estudado neste trabalho tem um total de 397 alunos, divididos entre os cursos de Licenciatura em Matemática, História, Ciências Biológicas, Letras e Geografia e em Bacharelado em Enfermagem. Também há a distinção entre o grupo que irá se formar no primeiro semestre de 2012 e o grupo que irá se formar no segundo semestre do mesmo ano. Torna-se importante frisar que o número de alunos em tela representa a totalidade de alunos que concluirão em 2012 o curso de graduação no qual estão matriculados.

Os alunos matriculados no curso de Administração de Empresas e no curso de Pedagogia não foram considerados neste trabalho, tendo em vista que nenhum desses cursos possui turmas de alunos nos últimos períodos, ficando, portanto os referidos estudantes de fora do grupo que pertence ao objeto de estudo.

O quadro 1 mostra a distribuição do número de alunos em seus respectivos cursos, assim como o semestre de sua formação.

Quadro 1 - Número de Alunos por Turma e Semestre de Conclusão

CURSOS	CONCLUINTE 2012.1	CONCLUINTE 2012.2	TOTAL DE ALUNOS POR CURSO
Enfermagem	45	51	96
História	39	48	87
Matemática	22	38	60
Geografia	12	30	42
Letras	20	34	54
Ciências	24	34	58
Biológicas			
Total de alunos concluintes em 2012			397

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise dos dados foi realizada através do uso do programa de computador SPSS. Através do referido programa, foi possível a realização das inferências estatísticas do modelo, podendo, portanto ser observadas as características das variáveis consideradas na amostra.

Utilizou-se neste trabalho quatro modelos econométricos, sendo todos eles realizados através do Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), com o intuito de se alcançar a proposta da pesquisa, ou seja, apresentar os fatores influenciadores do desempenho escolar universitário.

O modelo MQO consiste em estimar o melhor ajuste para uma série de dados, de uma forma que a soma dos quadrados das diferenças entre os valores estimados e os valores observados seja mínima. De forma generalizada, o modelo pode ser representado da seguinte forma:

$$Y_i = \beta_1 + \beta_2 X_{2i} + \beta_3 X_{3i} + \dots + \beta_k X_{ki} + u_i$$

Onde:

Y : representa a variável dependente do modelo;

X_2, X_3, \dots, X_k : representam as variáveis explicativas;

β_1 : representa o intercepto da equação;

$\beta_2, \beta_3, \dots, \beta_k$: representam os coeficientes de regressão parcial;

u : representa o termo de perturbação estocástica;

i: representa a *i*-ésima observação.

Em todos os quatro modelos utilizados a variável dependente é a nota final dos alunos (*Nfinal*), tal variável representa o desempenho escolar dos alunos matriculados nos cursos ofertados pela Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB. O modelo geral, um dos quatro criados neste trabalho, pode ser representado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} N_{final} = & \beta_1 + \beta_2 \textit{Sexo} + \beta_3 \textit{Idade} + \beta_4 \textit{Mat} + \beta_5 \textit{Hist} + \beta_6 \textit{Bio} \\ & + \beta_7 \textit{Let} + \beta_8 \textit{Geo} + \beta_9 \textit{Vestib} + \beta_{10} \textit{Blocad} \\ & + \beta_{11} \textit{Trabal} + \beta_{12} \textit{Adimp} + \beta_{13} \textit{Cidad} \\ & + \beta_{14} \textit{EscPu} + \beta_{15} \textit{Email} + \beta_{16} \textit{Turma} + u \end{aligned}$$

No modelo apresentado anteriormente de forma algébrica, serão considerados todos os alunos da amostra, ou seja, será feita uma análise geral dos fatores influenciadores do desempenho escolar de todos os cursos considerados neste trabalho.

O segundo modelo leva em consideração apenas os alunos das licenciaturas. Neste caso, são excluídos da amostra os alunos do curso de enfermagem para que possa ser efetuada a análise, sendo este representado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} N_{final} = & \beta_1 + \beta_2 \textit{Sexo} + \beta_3 \textit{Idade} + \beta_4 \textit{Hist} + \beta_5 \textit{Bio} + \beta_6 \textit{Let} \\ & + \beta_7 \textit{Geo} + \beta_8 \textit{Blocad} + \beta_9 \textit{Trabal} + \beta_{10} \textit{Nvest} \\ & + \beta_{11} \textit{Adimp} + \beta_{12} \textit{Cidad} + \beta_{13} \textit{EscPu} \\ & + \beta_{14} \textit{Email} + \beta_{15} \textit{Turma} + u \end{aligned}$$

O terceiro modelo utiliza apenas os dados dos alunos matriculados no curso de enfermagem. Algebricamente, o referido modelo foi montado da seguinte maneira:

$$\begin{aligned} N_{final} = & \beta_1 + \beta_2 \textit{Sexo} + \beta_3 \textit{Idade} + \beta_4 \textit{Vestib} + \beta_5 \textit{Blocad} \\ & + \beta_6 \textit{Trabal} + \beta_7 \textit{Adimp} + \beta_8 \textit{Cidad} \\ & + \beta_9 \textit{EscPub} + \beta_{10} \textit{Email} + \beta_{11} \textit{Turma} + u \end{aligned}$$

O quarto e último modelo fará a análise dos alunos ingressantes na faculdade através do exame vestibular, tanto dos cursos de licenciatura como do curso de enfermagem, retirando-se do grupo os alunos ingressantes na instituição como transferidos de outras entidades de ensino e portadores de diploma. Tal modelo foi esquematizado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} N_{final} = & \beta_1 + \beta_2 \text{Sexo} + \beta_3 \text{Idade} + \beta_4 \text{Mat} + \beta_5 \text{Hist} + \beta_6 \text{Bio} \\ & + \beta_7 \text{Let} + \beta_8 \text{Geo} + \beta_9 \text{Blocad} + \beta_{10} \text{Trabal} \\ & + \beta_{11} \text{Nvest} + \beta_{12} \text{Adimp} + \beta_{13} \text{Cidad} \\ & + \beta_{14} \text{EscPu} + \beta_{15} \text{Email} + \beta_{16} \text{Turma} + u \end{aligned}$$

A partir de agora, passa-se a apresentar as variáveis explicativas utilizadas nos modelos de regressão deste trabalho. Pretende-se observar a influência destas variáveis sobre a variável dependente do modelo, nesse caso, a nota final do aluno que representa o desempenho escolar do mesmo.

A variável *sexo* é uma *dummy* que assume o valor 1 se o indivíduo for do sexo masculino e 0 se o indivíduo for do sexo feminino. Outra variável *dummy* do modelo é a que diz respeito ao tipo de escola que o aluno concluiu o Ensino Médio, a variável (*EscPu*) recebe o valor 1 se o aluno concluiu em escola pública e 0 caso contrário.

A variável *dummy* e-mail (*Email*) recebe o valor 1 se o indivíduo possui e-mail e 0 caso contrário³. Já a variável *dummy* cidade (*Cidad*) recebe o valor 1 se o estudante residiu na cidade em que fica localizada a Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB, ou seja, Belo Jardim, e 0 caso contrário.

A variável *blocado* (*Blocad*) se refere ao caso de o aluno estar sem nenhum atraso no seu curso, permanecendo, portanto na IES no tempo ideal de integralização do mesmo. Essa variável *dummy* recebe o valor 1 se o aluno estiver *blocado* e 0 caso contrário.

³ Com a ausência de informações relacionadas à renda e até mesmo a variáveis não observadas que apresentem o nível de acesso a informação e meios de comunicação modernos, a variável “email” procura diferenciar entre os alunos, aqueles que supostamente têm acesso a meios modernos de troca de informações e ainda, como uma proxy de renda.

A Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB é uma instituição pública de ensino superior, entretanto os alunos pagam mensalidades para cursar os cursos de graduação oferecidos por esta instituição. A variável *dummy* adimplência (Adimp) revela se o aluno tem um histórico de assiduidade nos pagamentos de suas mensalidades, não sendo, portanto necessário efetuar acordos financeiros para efetivar sua matrícula semestral.

Portanto, a variável adimplência recebe o valor 1 se o indivíduo nunca efetuou um acordo financeiro referente a mensalidades atrasadas para efetuação de sua matrícula, ou seja, o aluno é adimplente. Tal variável recebe o valor 0 caso contrário.

A variável trabalha (Trabal) é uma *dummy* que recebe o valor 1 se o estudante exerce alguma atividade profissional, e 0 caso contrário. A variável *dummy* vestibular (Vestib) diz respeito a forma de ingresso do aluno na faculdade. Essa variável recebe o valor 1 se o aluno ingressou na instituição de ensino através do exame vestibular, e 0 caso contrário.

As variáveis que representam o curso do aluno são *dummies* que recebem o valor 1 para o curso no qual o aluno está matriculado e 0 nas demais. Tais variáveis são: Matemática (Mat), História (Hist), Ciências Biológicas (Bio), Letras (Let), Geografia (Geo) e Enfermagem (Enf). No modelo geral e no modelo em que só os alunos ingressantes por vestibular foram analisados, a variável de comparação foi o curso de Enfermagem (Enf). Já no modelo em que apenas as licenciaturas são analisadas, o curso utilizado para comparação foi o curso de licenciatura em Matemática (Mat).

A variável turma é uma *dummy* de controle utilizada para classificar os alunos de acordo com o semestre de conclusão da graduação. Essa variável recebe o valor 1 se o indivíduo concluir seu curso de graduação no primeiro semestre de 2012, e 0 se o indivíduo concluir sua graduação no segundo semestre de 2012.

De todas as variáveis explicativas utilizadas neste trabalho as únicas que não são *dummies* são idade e nota no vestibular (Nvestib). A primeira recebe o valor das idades dos alunos, já a segunda recebe o valor da nota que o aluno adquiriu no exame vestibular da instituição de ensino.

6. RESULTADOS OBTIDOS

A presente sessão tem por objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos neste trabalho. Para a análise, conforme apresentado no capítulo anterior, foram utilizados dados dos alunos da Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB, sendo os referidos dados trabalhados através do uso de modelos de regressão MQO para observar os fatores socioeconômicos que influenciam o desempenho escolar dos estudantes da instituição.

Com o objetivo de se conhecer melhor a amostra de alunos utilizada nesta pesquisa, este tópico apresenta as características gerais do grupo de alunos utilizados neste trabalho. Para isso, utilizou-se a tabela 1 com o intuito de visualizar as principais características dos indivíduos, ou seja, as estatísticas descritivas dos mesmos. A tabela a seguir apresenta a média, a estatística moda, o desvio padrão (DP) e os valores máximos e mínimos das variáveis consideradas nos modelos de regressão.

Observa-se, portanto, que do total de 397 alunos considerados no trabalho, 30% deles são do sexo masculino, sendo, portanto, a grande maioria do corpo discente concluinte da AEB do sexo feminino (70%). Tal fato deve-se justificar pela natureza dos cursos oferecidos pela referida IES. Tradicionalmente os cursos de graduação em enfermagem e licenciaturas são mais demandados pelo público feminino.

Ainda observando a tabela 1, no que diz respeito a variável Nota Final, observa-se que a média das notas dos alunos da referida instituição de ensino superior é 8, sendo a moda 8,1 e um desvio padrão pequeno, estando 80% deles bloqueados, ou seja, sem nenhum atraso no curso.

Torna-se evidente através da análise dos dados a grande importância e representatividade da AEB para a região no qual a mesma está inserida. Da totalidade de alunos concluintes no ano de 2012, a maioria é residente em outros municípios, sendo 43% desses alunos residentes na cidade de Belo Jardim, sede da instituição de ensino, logo 57% desses alunos são advindos de outras cidades circunvizinhas.

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas do Grupo de Alunos Estudado

Variável	Média	Moda	DP	Máximo	Mínimo
Nota Final	8,0	8,1	0,5	9,3	5,5
Sexo	0,3	0	0,5	1	0
Idade	28,8	22	7,5	62	20
Matemática	0,151	0	0,4	1	0
História	0,219	0	0,4	1	0
Biologia	0,146	0	0,4	1	0
Letras	0,136	0	0,3	1	0
Geografia	0,106	0	0,3	1	0
Enfermagem	0,242	0	0,4	1	0
Vestibular	0,94	1	0,2	1	0
Trabalha	0,7	1	0,5	1	0
Nota Vestibular	19,8	18	5,3	45	8
Adimplência	0,76	1	0,4	1	0
Cidade	0,43	0	0,5	1	0
Escola Pública	0,85	1	0,4	1	0
E-mail	0,70	1	0,5	1	0
Turma	0,41	0	0,5	1	0

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que, conforme mencionado anteriormente, as notas dos alunos têm uma pequena variação, sendo tal informação evidenciada pelo baixo valor do desvio padrão (0,5) para essa variável. Observa-se, portanto, que os estudantes têm um desempenho escolar bastante parecido entre si.

De fato, pode-se imaginar duas coisas: ou os alunos são muito homogêneos em relação as suas motivações, disciplina e capital educacional; ou, que as avaliações não tem sido capazes de diferenciar os alunos menos motivados, disciplinados e de menor estoque de capital educacional dos melhores.

No que tange a relação entre a nota final e o gênero dos estudantes, verificou-se que, em média, os indivíduos do gênero

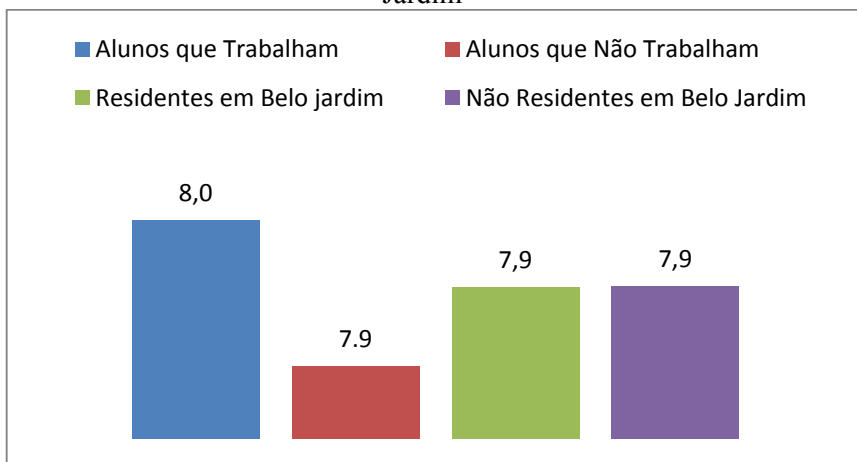
feminino apresentam um melhor rendimento escolar do que os indivíduos do sexo masculino, entretanto, essa relação entre o gênero do indivíduo e seu rendimento escolar não apresentou neste trabalho uma relação forte entre as referidas variáveis. O gráfico 3 apresenta a relação existente entre as notas finais e o fato de trabalharem ou não e de residirem ou não na cidade de Belo Jardim.

Observou-se que, em média, os estudantes universitários que trabalham apresentaram um desempenho escolar levemente superior do que aqueles estudantes que não exercem nenhuma atividade profissional. O motivo para tal deve estar associado ao fato de que os indivíduos que trabalham, apesar de possuir uma maior carga de responsabilidades no seu dia-a-dia, são pessoas que possuem maior compromisso com relação aos seus estudos e, possivelmente, possuem mais clareza com relação à necessidade de sua conclusão evitando assim, “brincadeiras” no decorrer de seu curso.

No que tange a cidade de origem do aluno, os resultados mostraram que os estudantes advindos da cidade sede da instituição de ensino apresentaram um desempenho escolar levemente inferior do que aquele observado pelos alunos residentes em outros municípios. Tal observação deve-se justificar pelo fato de alunos advindos de outras localidades também darem mais atenção ao curso que frequentam, uma vez que o esforço de se deslocarem todos os dias de suas cidades até a faculdade, enfrentando os perigos inerentes às estradas dentre outros fatores, seja um esforço muito grande para ser desperdiçado. Esses alunos, portanto, mantêm o foco nos benefícios advindos da conclusão do ensino superior.

Para o alcance do objetivo proposto por este trabalho foram utilizados quatro modelos de regressão MQO com o intuito de observar a correlação entre variáveis explicativas consideradas sobre o desempenho escolar dos alunos concluintes da Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB. Nesta sessão, serão apresentados os resultados obtidos nesse trabalho.

Gráfico 3 - Nota Média dos Alunos que Trabalham e que não Trabalham e dos Residentes e Não Residentes na Cidade de Belo Jardim



Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela 2 abaixo mostra de forma resumida os resultados obtidos nos quatro modelos de regressão MQO como os valores dos coeficientes das variáveis, assim como suas respectivas significâncias estatísticas, resultados de testes como o Durbin-Watson e F, e o valor do R^2 .

Os quatro modelos apresentados na Tabela 2, correspondem a verificação das variáveis, onde o primeiro abrange todos os alunos concluintes matriculados, enquanto que os outros três referem-se a regressões feitas somente com os alunos do curso de enfermagem, das licenciaturas e os alunos que ingressaram por meio do vestibular, respectivamente.

De maneira geral, pode-se observar que, o melhor desempenho será do formando que obtiver as seguintes características:

1. Cursa Enfermagem ou Licenciatura em Biologia;
2. Ingressou na instituição de ensino por exame vestibular;
3. Está bloqueado no curso;
4. É adimplente com os pagamentos de suas mensalidades;
5. Não tem origem na escola pública; e,
6. Possui conta de e-mail.

Observa-se que variáveis importantes como *idade*, *sexo*, *trabalha* e *cidade* não são estatisticamente significantes para nenhum dos modelos de regressão utilizados.

Os resultados obtidos no Modelo 1 (geral) mostram que os alunos matriculados no curso de Enfermagem têm um melhor desempenho escolar do que aqueles matriculados nos cursos de licenciatura, exceto os de Ciências Biológicas. Tal informação pode ser inferida, tendo em vista que todas as variáveis correspondentes aos cursos apresentaram significância estatística e coeficiente negativo, exceto o curso de Ciências Biológicas.

Tabela 2 - Resultados dos Modelos de Regressão MQO

Variáveis	Modelo Geral	Enfermagem	Licenciaturas	Vestibular
Constante	7,291*** (45,264)	7,789*** (39,282)	6,828*** (33,361)	7,149*** (41,222)
Sexo	-0,004 (-0,068)	0,041 (0,443)	-0,028 (-0,448)	-0,036 (-0,648)
Idade	0,004 (1,089)	-0,007 (-1,366)	0,006 (1,430)	0,004 (1,131)
Matemática	-0,292*** (-3,319)	-	-	-0,211** (-2,306)
História	-0,137* (-1,744)	-	0,133 (1,623)	-0,089 (-1,121)
Biologia	0,098 (1,143)	-	0,373*** (4,095)	0,145* (1,669)
Letras	-0,183** (-2,095)	-	0,084 (0,868)	-0,144 (-1,624)
Geografia	-0,338*** (-3,624)	-	-0,048 (-0,474)	-0,263*** (-2,746)
Vestibular	0,187* (1,805)	0,174** (2,492)	-	-
Bloco	0,280*** (4,53)	-0,011 (-0,153)	0,383*** (4,589)	0,289*** (4,371)
Trabalha	0,086 (1,636)	0,008 (0,098)	0,091 (1,402)	0,083 (1,529)
Nota	-	-	0,016***	0,016***

Vestibular			(3,024)	(3,406)
Adimplência	0,199*** (3,654)	0,156** (2,455)	0,178** (2,482)	0,200*** (3,492)
Cidade	-0,031 (-0,661)	0,106 (1,469)	-0,046 (-0,826)	-0,049 (-1,010)
Escola Pública	-0,112* (-1,706)	0,041 (0,629)	-0,144 (-1,495)	-0,115 (-1,632)
E-mail	0,214*** (4,066)	0,236** (2,419)	0,186*** (3,021)	0,184*** (3,313)
Dummy de Turma	Sim	Sim	Sim	Sim
N	394	95	298	369
R ²	0,233	0,296	0,272	0,265
Teste-F	7,689 (0,000)	3,566 (0,001)	7,561 (0,000)	8,530 (0,000)
Durbin-Watson	1,964	1,995	1,964	1,930

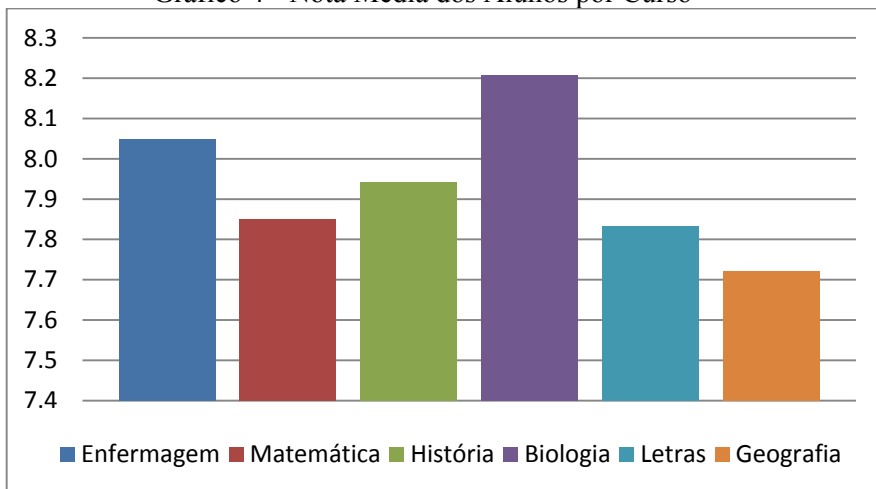
Fonte: Dados da Pesquisa.

Notas: Estatisticamente significantes a ***1%, **5%, *10%. Entre parênteses: Estatística t.

A título de ilustração, o gráfico 4 apresenta a Nota Média dos alunos por curso. Observa-se, portanto, que os alunos matriculados no curso Ciências Biológicas apresentam melhores rendimentos quando comparados com os demais alunos.

Tal observação pode ser atribuída aos métodos avaliativos utilizados pelos cursos, uma vez que o curso de Bacharelado em Enfermagem apresenta uma série de métodos de avaliação de aprendizagem tais como seminários temáticos, portfólios, práticas integradoras, estágios dentre outros. Já os cursos de licenciatura apresentam basicamente como forma avaliativa provas objetivas individuais.

Gráfico 4 - Nota Média dos Alunos por Curso



Fonte: Dados da Pesquisa

Outra possível explicação para tal resultado se encontra no fato de os alunos desse curso possuírem melhor portfolio de aprendizagem anterior ao curso que, de certa forma, possibilita melhores níveis de aprendizagem e rendimento para os referidos alunos.

Já os resultados obtidos o Modelo 3 (licenciaturas), para o qual somente os cursos de licenciatura são considerados, mostram que os alunos matriculados no curso de Matemática têm um desempenho escolar inferior quando comparados com os alunos matriculados nos cursos de História, Biologia e Letras, sendo que apenas o curso de Ciências Biológicas apresentou significância estatística para essa informação.

O fato de o aluno ingressar na instituição de ensino através do exame vestibular apresenta uma relação positiva como o desempenho escolar do mesmo. Tal informação foi utilizada nos Modelos 1 (geral) e 2 (enfermagem), e em ambos, a referida variável apresentou significância estatística.

Tal fato deve-se justificar pelo fato de os alunos que já possuem uma formação de nível superior se considerarem mais habituados ao contexto acadêmico devido à sua formação anterior.

Dessa forma esses alunos acabam por se esforçar menos nas suas atividades acadêmicas, quando comparados com aqueles alunos ingressantes pelo exame vestibular, que estão cursando o ensino superior pela primeira vez.

Esses últimos, portanto, apresentam melhores rendimentos acadêmicos por apresentarem um maior esforço para alcançarem o ritmo de estudos demandados pelo ensino superior, ritmo esse até então desconhecido pelos alunos, enquanto que os alunos portadores de diploma se esforçam menos por acharem que possuem mais conhecimento advindo do curso superior já concluído.

No que diz respeito ao exame vestibular, os resultados mostram que a nota obtida no exame interfere de forma positiva o desempenho escolar do aluno, ou seja, quanto maior a nota do candidato, maior seu desempenho dentro da instituição. Essa variável apresentou significância estatística ao nível de 1% em todos os modelos de regressão que consideraram a variável, ou seja, os modelos 3 (licenciaturas) e 4 (vestibular).

Tal resultado pode ser interpretado tendo em vista que a nota do aluno no exame vestibular, de certa forma, representa uma série de características do indivíduo, tais como a qualidade do ensino anteriormente recebido, o background familiar, a capacidade de interpretação do estudante, dentre outros. Tais fatores influenciam de forma positiva a capacidade desse estudante em aprendizado, elevando, portanto, o seu rendimento escolar.

A variável *blocado* apresentou significância estatística nos quatro modelos de regressão utilizados neste trabalho, ou seja, pode-se afirmar que os alunos sem atrasos no seu curso apresentam melhores notas que os que não apresentam essa característica. Por não apresentarem nenhum atraso no seu curso, esses alunos apresentam melhores rendimentos quando comparados com os demais, tendo em vista o benefício de integralizar o seu curso sem interrupções e no tempo certo.

Outra variável que apresentou significância estatística nos quatro modelos de regressão utilizados foi *Adimplência*. Portanto, pode-se afirmar categoricamente que alunos que apresentam um histórico de adimplência junto à instituição de ensino apresentam melhor rendimento escolar. Tal informação demonstra que esses alunos, que são mais organizados, ou seja, preocupados com suas

obrigações, tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico também, uma vez que esses alunos tendem a ser mais atenciosos aos seus compromissos, sendo o estudo um deles.

Assim como os resultados obtidos nos trabalhos de Guimarães e Arraes (2008) e Queiroz (2003), os resultados deste trabalho mostraram que o fato de o estudante ter concluído o Ensino Médio em Escola Pública afeta de forma negativa o desempenho do mesmo. Entretanto, apenas no Modelo 1 (geral) essa informação apresentou significância estatística e no modelo 4 (vestibular) essa informação ficou muito próxima do nível de significância a 10%, pois a referida variável apresentou 10,3% no referido modelo.

No que tange ao pior desempenho dos estudantes advindos de escolas públicas, essa informação evidencia a baixa qualidade dessas instituições quando comparadas com as da rede particular de ensino. A baixa qualidade no ensino ofertado por essas instituições assim como a baixa infraestrutura dessas escolas contribuem para que os alunos saiam das mesmas menos preparadas para a formação de nível superior.

Um resultado bastante interessante obtido neste trabalho foi observado pela variável *e-mail*. Nos quatro modelos de regressão deste trabalho a referida variável apresentou significância estatística, ou seja, pode-se afirmar robustamente que os alunos que possuem endereço de e-mail possuem melhor desempenho escolar do que aqueles que não o possuem, ou seja, o fato de o indivíduo possuir e-mail influencia de forma positiva seu desempenho escolar.

A variável *e-mail* evidencia se o aluno têm acesso à internet. Com esse acesso o aluno possui uma maior possibilidade e facilidade de obtenção de informações, propiciando a elaboração de pesquisas mais robustas, com dados e notícias atualizadas, tornando maior a aprendizagem. O referido acesso influencia o desempenho escolar do aluno de forma positiva, conforme resultado obtido neste trabalho, pois o mesmo apresenta melhores rendimentos acadêmicos quando comparados com os que não possuem e-mail.

Por outro lado, esse resultado parece estar, sobretudo, mais relacionado com a renda pessoal, uma vez que possuir um computador em casa assim como acesso à internet demanda custos, tais como a aquisição do equipamento e o pagamento mensal da assinatura com o provedor de internet. Nesse caso, indivíduos com menor capacidade

financeira não poderão suprir os referidos custos, uma vez que os mesmos possuem outras prioridades no que diz respeito as suas cestas de consumo.

Insta salientar que no presente trabalho não está disponível a variável renda dos alunos, ou mesmo do seu núcleo familiar. Sendo já conhecida a relação existente entre renda e capital humano, onde famílias possuidoras de maior renda podem ofertar educação de melhor qualidade aos seus filhos, pode-se, portanto considerar o resultado obtido nesse trabalho no que concerne á variável *e-mail* como uma possível proxy de renda.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população brasileira está cada vez mais disposta a frequentar cursos de formação superior. Dentre os motivos dessa procura pode-se destacar a maior chance de empregabilidade que os indivíduos mais bem instruídos possuem no mercado de trabalho. Outro fator que motiva as pessoas à obtenção de um curso de graduação é a perspectiva de recebimento de maiores salários por parte delas, uma vez que indivíduos mais escolarizados tendem a obter maiores rendimentos financeiros devido à especialização de sua mão-de-obra.

Observa-se que nos últimos anos houve no Brasil o crescimento na oferta de vagas no ensino superior, aumentando-se, portanto o número de estudantes universitários, até então muitas vezes impossibilitado de frequentar um curso de nível superior, seja por falta de vagas ou por ausência de condições financeiras de frequentá-lo.

O presente trabalho teve por objetivo identificar os fatores socioeconômicos que exercem influência sobre o desempenho escolar dos estudantes universitários da Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB. Para isso uma série de informações foi coletada dos alunos e, através da construção de modelos de regressão, foram analisadas as relações das variáveis socioeconômicas consideradas com o rendimento escolar dos alunos.

Através dos resultados obtidos no presente trabalho, observou-se que uma série de variáveis socioeconômicas está relacionada com o desempenho escolar dos estudantes considerados. Verificou-se que os alunos que ingressaram na instituição de ensino através do exame

vestibular apresentaram um melhor rendimento acadêmico, assim como aqueles que estão bloqueados no curso no qual estão matriculados, os adimplentes com o pagamento de suas mensalidades, os que não são advindos de escola da rede pública de educação e os que possuem conta de e-mail.

Quando observado o desempenho dos estudantes quando separados por curso, constatou-se que os alunos matriculados nos cursos de Enfermagem e de Licenciatura em Ciências Biológicas apresentam melhor desempenho escolar quando comparado com os alunos matriculados nos demais cursos da instituição de ensino considerada.

É interessante destacar o resultado obtido no que diz respeito à variável *e-mail*. Uma vez que não havia disponível na base de dados da instituição de ensino informações acerca da renda dos estudantes, pode-se considerar a variável *e-mail* como *proxy* de renda desses estudantes.

Dessa forma a relação positiva entre a referida variável *e-mail* com o desempenho escolar dos estudantes transmitiu o efeito da renda sobre o rendimento acadêmico dos alunos, ou seja, quanto maior a renda maior será o desempenho dos estudantes, assim como observado por trabalhos anteriores a este que fazem parte do referencial teórico deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AUTARQUIA EDUCACIONAL DO BELO JARDIM – AEB. Disponível em: <www.aeb.edu.br> Último acesso em 30 de julho de 2012.

AVENA, C. P. **Os Retornos do Capital Humano na Região Metropolitana de Salvador**. Dissertação de Mestrado, CME/UFBA, 2000.

BALASSIANO, M. *et al.* Escolaridade, Salários e Empregabilidade: Tem Razão a Teoria do Capital Humano? **RAC**, v. 9, n.4, p. 31-52, out./dez. 2005.

BARREYRO, G. B. **Mapa do Ensino Superior Privado**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2008.

BARROS, R. P. *et al.* Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil. **Pesquisa Planejamento Econômico**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-42, abr. 2001.

BARROS, R. P. *et al.* **Pelo Fim das Décadas Perdidas: Educação e Desenvolvimento Sustentado no Brasil**. Texto para Discussão N° 857. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R. **Investimentos em Educação**. Texto para Discussão N° 525. Rio de Janeiro: IPEA, 1997.

BELO JARDIM – PE. **Decreto Municipal N° 030/2002**.

BRAGA, M. M. *et al.* **Tendências da Demanda pelo Ensino Superior: Estudo de Caso da UFMG**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 129-152, São Paulo, jul. 2001.

CARVALHO, C. H. A. O PROUNI no Governo Lula e o Jogo Político em Torno do Acesso ao Ensino Superior. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 979-1000, out. 2006.

CHECCHI, Danielle. **The Economics of Education: Human Capital, Family Background and Inequality**. Cambridge University Press, 2007.

DUCZMAL, L. H.; PEREIRA, L. A. dos Santos. **Análise das Mensalidades de algumas Escolas Particulares de Belo Horizonte e Desempenho no Vestibular. Relatório Técnico**. Disponível em: <<ftp://ftp.est.ufmg.br/pub/rts/rta0301.pdf>> Último acesso em: 19 de julho de 2012.

EMÍLIO, D. R. *et al.* Uma Análise Econométrica dos Determinantes do acesso à Universidade de São Paulo. **Pesquisa Planejamento Econômico**, v. 34, n. 2, ago. 2004.

FELÍCIO, F.; FERNADES, R. O Efeito da Qualidade da Escola sobre o Desempenho Escolar: Uma Avaliação do Ensino Fundamental no Estado de São Paulo. **Anais do XXXIII Encontro Nacional de Economia**, 2005.

FREEMAN, C. Education and Technological Change. **Cambridge Journal of Economics**, v. 43, n. 1, oct. 1995.

GENTILI, Pablo. **O Conceito de “Empregabilidade”**. In: Seminário Nacional sobre Avaliação do Planflor – Uma Política Pública de Educação Profissional em Debate, 1999, São Paulo. Anais... São Paulo: UNITRABALHO, 1999, 144 p. p. 85-91.

GOMES, A. M.; MORAES, K. N. Educação Superior no Brasil Contemporâneo: Transição para um Sistema de Massa. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 171-190, jan./mar. 2012.

GUIMARÃES, D. B.; ARRAES, R. A. Status Sócio-Econômico, Background Familiar, Formação Educacional e as Chances de Sucesso dos Candidatos ao Vestibular da UFC. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v.8, n. 2, p. 81-94, jul./dez, 2010.

GUJARATI, D. N. (2006) **Econometria Básica**. São Paulo, Pearson Education, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da Educação Superior 2010**. Out. 2011.

JONES, Charles I. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LEMONS, A. H. C. *et al.* Educação, Empregabilidade e Mobilidade Social: Convergências e Divergências. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 7, n. 2, artigo 8, Rio de Janeiro, jun. 2009.

MACHADO, L. **Educação Básica, Empregabilidade e Competência**. Trabalho e Educação, Belo Horizonte, n. 3, p. 15-31, jan./jul. 1998.

MENEZES FILHO, N. **Os Determinantes do Desempenho Escolar no Brasil**. São Paulo: Instituto Futuro Brasil, IBMEC, FEA/USP, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Seja um Professor**. Disponível em: <<http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=licenciaturas>>. Último acesso em 19 de maio de 2012.

NAKABASHI, L.; FIGUEIREDO, L. Mensurando os Impactos Diretos e Indiretos do Capital Humano sobre o Crescimento. **Economia Aplicada**, v.12, n. 1, p. 151-171, São Paulo, jan./mar. 2008.

OLIVEIRA, M. D.; MELO-SILVA, L.L. Estudantes Universitários: A Influência das Variáveis Socioeconômicas e Culturais na Carreira. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** – SP, v. 14, n. 1, p. 23-34, jan./jun. 2010.

Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991>. Último acesso em 20 de maio de 2012.

QUEIROZ, D. **Desigualdade no Ensino Superior: Cor, Status e Desempenho**. Anais da 27ª Reunião da ANPED, 2003, Caxambu. Novo Governo. Novas Políticas?. Caxambu, 2003. Disponível em:<<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/delcelemaascarenhasqueiroz.pdf>> Último acesso em: 19 de julho de 2012.

RIANI, Juliana de Lucena Ruas; RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves. Background familiar *versus* perfil familiar do

município: Qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros? *Rev. Bras. Est. Pop.*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 251-269, jul./dez. 2008.

ROCHA, S. A Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho. *Cad. CRH*, v. 21, n. 54, Salvador, set./dez. 2008.

SEABRA, Alexandre Alves de. **Escolaridade, Salários e Empregabilidade: Implicações no Mercado de Empregos do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas/Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002.

SILVA JUNIOR, Luiz Honorato da; SAMPAIO, Yony. **Qualidade da Escola e *Background* Familiar na Formação de Capital Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/eventos/forumbnb2009/docs/qualidade.pdf>> Último acesso em 30 de julho de 2012.

SOUZA, E.S. **ENADE 2006: Determinantes do Desempenho dos Cursos de Ciências Contábeis**. Dissertação de Mestrado UnB – Brasília, 2008.

SOUZA, Mário Romero Pellegrini de. Análise da Variável Escolaridade como Fator Determinante do Crescimento Econômico. Ver. *FAE*, v. 2, n. 3, p. 47-56, Curitiba, set./dez. 1999.

VIANA, G.; LIMA, J. F. Capital Humano e Crescimento Econômico. **Interações**, v. 11, n.2, p. 137-148, Campo Grande, jul./dez. 2010.

WING, NG.; SILVA JÚNIOR, Luiz Honorato da. **Determinantes Socioeconômicos na Probabilidade de Aprovação no Exame Vestibular: Uma análise entre os *Campi* da Universidade Federal de Pernambuco**. Planejamento e Políticas Públicas – PPP, n. 37, jul./dez. 2011.